



Davi de Sousa Lima Vasconcellos

davi_vasconcellos@yahoo.com.br

Ano de ingresso na UFV: 2006 | Naturalidade: Ponte Nova-MG

Cargo: Supervisor de Logística (BRF S.A.)

Conte resumidamente sua trajetória na UFV:

Entrei como calouro com 17 anos de idade no ano de 2006. No início do curso, tive algumas dificuldades em algumas disciplinas, principalmente devido à diferença de formato de ensino entre ensino médio e superior, principalmente no que diz respeito à maior necessidade de estudo "extraclasse" quando se está na universidade. A partir do 3º semestre comecei a obter melhores resultados, e gostando cada vez mais do curso à medida que fazíamos mais disciplinas da área. No ano de 2009 iniciei como estagiário e posteriormente bolsista no CENTREINAR, sob a orientação do prof. Paulo César Correa, onde pude ter um contato muito grande com a área de pesquisa em pós-colheita e também com cursos na área de armazenagem de grãos. Em 2010, fui aprovado para o intercâmbio acadêmico na Iowa State University, pelo convênio CAPES/FIPSE, onde pude cursar 4 disciplinas e trabalhar em um laboratório de qualidade de grãos, experiência muito válida tanto pessoalmente quanto como reconhecimento para ingresso no mercado de trabalho. Retornei em 2011 para finalizar o curso, formando em janeiro de 2012.

Quais foram suas atitudes para ingressar no mercado de trabalho logo após formado?

Durante meu último semestre, com poucas disciplinas sendo cursadas, participei de diversos processos seletivos de trainee, e também ingressei com pedido para realização de mestrado na área de pós-colheita. Fui aprovado para o mestrado, e posteriormente aprovado no programa Jovens Talentos da Bunge Brasil. Optei pelo ingresso no mercado de trabalho, permanecendo durante 1 ano como trainee na Bunge, com foco nas áreas comercial de fertilizantes e de armazenagem de grãos da empresa.

Qual sua área de atuação? Em que projetos você tem trabalhado atualmente?

Hoje atuo especificamente na área de logística da BRF, não estando diretamente relacionada com a minha formação acadêmica. Sou o responsável pela logística de distribuição em todo o estado do Tocantins, ou seja, todo o processo de entregas de produtos entre a empresa e seus clientes (mercados, padarias, restaurantes, etc). Sob minha gestão, além da garantia das entregas dentro dos prazos e dos padrões de qualidade, está uma equipe de 5 pessoas na unidade de distribuição localizada em Paraíso do Tocantins (TO).

Como o mercado de trabalho lida com um Engenheiro Agrícola e Ambiental atualmente? Quais as dificuldades enfrentadas?

Ao ingressar no mercado de trabalho no ano de 2012, tive a oportunidade de trabalhar em uma área da Bunge Alimentos onde o Engenheiro Agrícola é muito bem reconhecido (armazenagem de grãos). Fui responsável inicialmente pelo suporte técnico de várias unidades a respeito de qualidade de grãos e segurança do trabalho (tema muito importante em todos os ramos de atuação nos dias de hoje), e posteriormente atuei como coordenador responsável por 3 unidades de armazenagem/transbordo de grãos para exportação. Nesta área de atuação, não percebi nenhuma dificuldade com relação à minha formação, pelo contrário, sempre tive um reconhecimento muito bom tanto do curso quanto da instituição UFV como referências.

Na sua opinião, o que deve ser levado em conta ao escolher entre carreira acadêmica ou profissional?

Primeiramente, se o formando tiver uma afinidade muito grande com alguma área específica do curso, o ingresso em um mestrado acadêmico torna-se interessante para um maior aprofundamento no assunto. Porém, poucas áreas de atuação profissional levam em conta como um grande diferencial a realização de um mestrado, sendo este mais valorizado como um diferencial nas áreas com foco em pesquisa e desenvolvimento.

Quais dicas você daria para os calouros? E para os formandos?

Para os calouros, a dica que dou é que tenham paciência durante os primeiros semestres, já que a base do curso de engenharia não é fácil e as disciplinas específicas do curso se concentram após este período de disciplinas básicas.

Para os formandos, que procurem um mínimo de experiência fora das salas de aula, seja um estágio rápido durante as férias, ou mesmo um estágio mais prolongado. Cada vez mais no mercado de trabalho, vejo a experiência profissional aliada com a juventude como os parâmetros mais considerados em processos seletivos.